

Histórico e Origens da Fito-Ressonância

A Fito-Ressonância está enraizada em tradições ancestrais que consideravam as plantas não apenas como substâncias bioquímicas, mas também como seres vivos portadores de informações sutis. Desde a Antiguidade, sistemas de medicina egípcia, chinesa, ayurvédica e conhecimentos xamânicos utilizavam plantas segundo suas assinaturas energéticas, afinidade com determinados órgãos e influência no equilíbrio geral do ser humano.

No século XIX, o surgimento da física vibracional e eletromagnética, especialmente por meio dos trabalhos de Faraday, Tesla e Planck, abriu caminho para uma nova compreensão dos sistemas vivos como sistemas oscilatórios. Essa visão foi aprofundada no século XX por pesquisas em bioeletricidade, biofísica e ressonância celular, demonstrando que as células se comunicam por sinais eletromagnéticos, tanto quanto por vias bioquímicas.

Entre as décadas de 1930 e 1950, pesquisadores como Georges Lakhovsky, Royal Raymond Rife e, posteriormente, Fritz-Albert Popp (biofótons) propuseram que a saúde depende da coerência vibracional dos sistemas biológicos, e que certas frequências podem apoiar ou perturbar essa coerência. Esses trabalhos influenciaram o desenvolvimento da biorressonância, da medicina informacional e das abordagens modernas baseadas em frequências.

Paralelamente, a homeopatia (Samuel Hahnemann) e a medicina espagírica introduziram o conceito de informação energética nos remédios, independente da concentração molecular. Essas abordagens influenciaram diretamente a visão da Fito-Ressonância, que considera que a planta transmite uma assinatura vibracional específica capaz de interagir com os campos informacionais do organismo.

Foi nesse contexto que escolhemos o termo Fito-Ressonância para designar uma abordagem específica que conecta o mundo vegetal aos princípios da ressonância vibracional. Como não existia um termo adequado para descrever essa prática, optamos por um nome que refletisse tanto a origem botânica das frequências utilizadas (*phyto*) quanto seu modo de ação informacional (*ressonância*).

A Fito-Ressonância situa-se, portanto, na interseção de:

- fitoterapia tradicional,
- medicina energética,

- biofísica moderna,
- e abordagens baseadas em ressonância de frequências,

desenvolvendo, ao mesmo tempo, um quadro metodológico próprio. Não se trata de uma disciplina tradicional codificada, mas de uma abordagem emergente baseada em observação, experimentação prática e compreensão do organismo como um sistema vibracional coerente.

Ao contrário da fitoterapia convencional, que se concentra nos compostos bioativos, a Fito-Ressonância baseia-se no princípio de que a informação vibracional das plantas pode ser transmitida, amplificada ou reproduzida mesmo na ausência de substância material, de modo a interagir com os mecanismos informacionais do organismo.

Hoje, ela é utilizada para apoiar de forma suave, precisa e personalizada os processos de eliminação de patógenos e de regeneração fisiológica.